

PAMPA PARA COLORIR: ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA PARA O PÚBLICO INFANTIL

XAYANE RIBEIRO RAFAGNIN¹; AMANDA ANDERSSON PEREIRA STARK²;
CRISIELE JUNGES RAMGRAB³; MARIA LUCIA RÖSLER⁴; EDUARDA ALÉXIA NUNES LOUZADA DIAS CAVALCANTI⁵; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - xayane.rafagnin02@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - a.apstark@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - crisielejunges@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - marialucia.rs.rosler@gmail.co*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - nuneslouzadadias@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - raquelifranca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fauna brasileira é conhecida por sua vasta biodiversidade, abrigando mais de 100 mil espécies de vertebrados e invertebrados. No entanto, práticas ilegais como o tráfico e a caça de animais silvestres têm contribuído para o declínio dessa riqueza natural, nesse contexto, o conhecimento sobre o meio ambiente se torna fundamental para a conservação dessas espécies (IBAMA, 2021).

Os livros didáticos têm uma grande influência na divulgação de informações, principalmente no aprendizado de crianças (VIECHENESKI et al., 2013). Porém, percebe-se uma carência sobre a fauna brasileira nesses recursos educacionais, o que pode resultar na formação de futuros cidadãos menos conscientes devido à falta de estudos relacionados ao meio ambiente (MIYAZAWA et al., 2015). Para desenvolver uma consciência crítica nas crianças, a educação deve capacitar para pensar, criticar e questionar, formando uma geração ciente que valorize a riqueza da natureza (SANTOS e SILVA, 2016).

Com o intuito de transmitir conhecimentos sobre animais silvestres do Sul do Rio Grande do Sul e destacar a importância da conservação da fauna, o projeto Crescer Selvagem, por meio da iniciativa Leitura Selvagem, desenvolveu e produziu livros com essa temática, destinados ao público infantil. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a elaboração de cinco livros de colorir, que possuem recursos de acessibilidade, sobre a conservação do bioma Pampa.

2. METODOLOGIA

A coleção de histórias intitulada Pampa para Colorir é parte do projeto Crescer Selvagem, resultado da atividade de extensão Leitura Selvagem, desenvolvida pelos integrantes do Grupo de Estudos de Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (GEAS/UFPel). A construção dos livros contou com uma equipe multidisciplinar composta por uma docente Médica Veterinária, uma docente em Letras, doutorandos, mestrandos e graduandos em Medicina Veterinária.

Para execução do projeto, foram realizadas reuniões semanais de maneira remota através da plataforma *Google Meet*. As ideias para a construção das histórias partiram de pesquisas relacionadas aos animais silvestres da região Sul do Brasil debatidas em reuniões. Além disso, foram utilizados relatos de casos recebidos pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPel), com o intuito de construir esse

universo com base na realidade enfrentada pelos animais selvagens que coexistem com a população humana do Sul do país.

O desenvolvimento das histórias teve início com pesquisas e debates frente à espécie escolhida, logo, abordando os desafios da sua sobrevivência na natureza, sua relevância na visão social e a sua importância na preservação da biodiversidade. A equipe colaborou na criação das falas do narrador, dos personagens e na criação dos cenários em que cada cena aconteceria, respeitando os limites da faixa etária escolhida e visando o interesse do público-alvo. Para a construção das ilustrações, foi utilizado o aplicativo *Infinite Painter*. Após a finalizadas, as imagens foram vetorizadas na plataforma *Figma*, e os diálogos e a diagramação foram inseridos pela plataforma *Canva*. Nessa etapa cada integrante foi designado para uma função diferente, de acordo com a área em que possuía mais aptidão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A coleção Pampa para Colorir possui cinco histórias infantis finalizadas, cada uma focada na história de um animal silvestre da região Sul do país. A escolha das espécies foi realizada de forma estratégica, com intuito de aproximar o leitor das obras, destacando animais conhecidos e, assim, facilitando a identificação e o interesse do público infantil. Além disso, a escrita é de fácil compreensão e os desenhos são chamativos, incentivando a criança a colorir e a se envolver com a história, sendo ferramentas educativas e lúdicas (MENDES e VELOSA, 2016). A divulgação dos livros foi realizada através das mídias sociais do Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS/UFPEL), e os livros vão ser disponibilizados para download no site do projeto (<https://geasufpel20.wixsite.com/geasufpel>).

O primeiro livro, intitulado Kalu, o Gambá (*Didelphis albiventris*), acompanha a jornada do personagem em um mundo urbanizado, retratando a realidade do crescente desmatamento, que tem limitado habitats. Com a escassez de alimentos e espaços, os gambás acabam invadindo áreas habitadas e interagindo com pessoas, mostrando o impacto das ações humanas na vida silvestre. A narrativa também incentiva a valorização desses animais, destacando sua importância para o equilíbrio ecológico, mas evidenciando como a crescente invasão humana na vida selvagem desafia a conservação (OLIVEIRA e SILVA, 2023).

O segundo volume narra a história de Iepê, uma caturrita (*Myiopsitta monachus*) que é vítima do tráfico de animais. A personagem é comprada por uma família que desconhece as necessidades específicas da ave, portanto, Iepê acaba adoecendo. O enredo sensibiliza o leitor sobre adquirir animais silvestres de forma ilegal, ressaltando a necessidade da denúncia contra o tráfico de animais e o apoio ao trabalho dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), além de sugerir uma mudança comportamental em relação às aves e a toda a fauna silvestre, valorizando a saúde e a liberdade desses animais (RIBEIRO et al., 2007).

No terceiro livro a criança é transportada para o habitat de Kapi, a Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), um local na natureza que é invadido pela expansão urbana através da construção de rodovias. A história tem como tema incentivar ações de assistência e conservação para fauna em caso de colisões veiculares, pois os danos que ocorrem nas rodovias e em seus arredores prejudicam as dinâmicas populacionais e comportamentais da fauna local (CURVO, 2021).

A quarta história retrata Cora, uma cobra Coral (*Micrurus altirostris*), que vive em um parque ecológico em Pelotas, RS, onde é frequentemente visitada por turista e enfrenta diariamente as adversidades do preconceito contra serpentes, lidando com a desinformação da população, a qual impacta diretamente na redução da espécie (SANTOS et al., 2020). O objetivo desta obra é compartilhar o conhecimento sobre como agir ao encontrar serpentes, mantendo o respeito e promovendo uma convivência harmoniosa.

A última obra relata a vida de uma gata-do-mato (*Leopardus geoffroyi*) chamada Gaia, em um contexto de desmatamento. Ela enfrenta dificuldades após queimadas atingirem sua floresta, portanto, precisa fugir em busca de proteção e desloca-se em direção a uma propriedade rural. No entanto, essa situação gera conflitos com os donos da propriedade, destacando os desafios da coexistência entre a sociedade e a fauna silvestre, e demonstrando como os desequilíbrios ambientais, como a qualidade do solo e dos recursos hídricos contribuem com as mudanças climáticas (COPERTINO et al., 2019).

O primeiro livro conta com uma versão em espanhol, sendo uma publicação bilíngue, visando a internacionalização e incentivando o conhecimento de outras línguas. Além disso, para auxiliar crianças com deficiência visual ou em processo de alfabetização, é planejado pela equipe a disponibilização de gravações em áudio da leitura de cada livro, acessíveis através de QR codes que seguem para o site do projeto. Dessa maneira, um maior número de pessoas poderá apreciar essas narrativas e aprender com os ensinamentos presentes nelas. Esta é uma estratégia do GEAS em colaboração com o Setor de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFPEL na tentativa de promover a inclusão e ampliar o acesso ao conhecimento literário e cultural.

Por fim, visando aumentar a visibilidade da iniciativa “Pampa para Colorir”, o projeto pretende divulgar a coleção na 50^a edição da Feira do Livro de Pelotas. Durante o evento, serão distribuídos exemplares impressos dos livros, buscando conectar a sociedade com o meio ambiente através das histórias apresentadas, visto que é evidente a necessidade de uma preparação das crianças para uma visão mais responsável em relação ao meio ambiente, e a literatura se destaca como uma ferramenta eficaz nesse processo (SANTOS e SILVA, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a iniciativa de livros infantis desempenhou um papel importante na integração da equipe multidisciplinar, permitindo que os integrantes expandissem suas habilidades através da pesquisa e da escrita. As obras produzidas tornaram-se uma ferramenta para a conservação da biodiversidade, ao divulgar informações sobre animais silvestres nativos e sensibilizar o público infantil diverso sobre a fauna local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COPERTINO, M.; PIEDADE, M.T.F.; VIEIRA, I.C.G.; BUSTAMANTE, M. Desmatamento, fogo e clima estão intimamente conectados na Amazônia. *Ciência e Cultura*, v.71, n.4, p.04-05, 2019.

CURVO, L.R.V.; ALENCAR, S.B.A.; KREUTZ, F.I.; BARBOSA, G.C.R.; COSTA, C.S.; FERREIRA, M.W. Atropelamento de fauna silvestre em uma Reserva da

Biosfera no Brasil: ameaças à conservação do Pantanal Norte do Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.1, p.114-125, 2021.

IBAMA. **A fauna brasileira tem mais de 100 mil espécies**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2021. Acesso em 31 jul. 2024. Online. Disponível em: (www.gov.br)

MENDES, T.; VELOSA, M. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Revista Pro.Posícões**, v.27, n.2, p.115-132, 2016.

MIYAZAWA, G.C.M.C.; MANZATO, B.L.; MANZATO, C.L.; ESCANHOELA, C.Z.; PEDRO, I.C. Conhecimento de alunos do ensino fundamental sobre animais e plantas brasileiros. In: **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015.

OLIVEIRA, I.N.; SILVA, T.G. **Impactos da urbanização na conservação dos gambás (*Didelphis* sp.) no Brasil**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife.

OLIVEIRA, P.R.; SOUSA, B.M. Répteis e seres humanos: discutindo essa relação. In: ANDRIOLI, A.; PREZOTO, F.BARBOSA, B. C. (Orgs.). **Impactos Antrópicos: Biodiversidade Aquática & Terrestre**. Juiz de Fora: Real Consultoria em Negócios Ltda, 2018. Capítulo 3, p.45-58.

RIBEIRO, L.B.; SILVA, M.G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Ciência e Cultura**, v.59, n.4, p.04-05, 2007.

SANTOS, C.F.; SILVA, A.J. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.5, n.2, p.4-19, 2016.

SANTOS, L.N.; PROFICE, C.C. A educação ambiental como ferramenta de sensibilização e construção do conhecimento sobre serpentes: um estudo no sul da Bahia, Brasil. **Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.37, n.4, p.339-359, 2020.

VIECHENESKI, J.P.; CARLETTTO, M. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p.01-16, 2013.